

# A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1. ANO 1831

## Annuncios

Por linha..... 20 reis  
 Retificações..... 10 "  
 Com n.º de linha..... 40 "  
 Folha avulsa..... 40 "  
 Os srs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 22 de Janeiro

## Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis  
 Para as provincias..... 680  
 Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400  
 Escriptorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 61

## ASSUMPTOS POLITICOS

### Braga 21 de Janeiro

Vae a camara alta patenteando cada vez mais e peor o seu ferrenho facciosismo e postergando a dignidade, que por muitos annos conservou e manteve com independencia e despaixão.

A trica e a chicana começam ali a ser cultivadas com esmero e a medrar a olhos vistos.

Na commissão de verificação de poderes quem quer pôde encontrar a verdade do nosso asserto.

Ha muitos dias que se acham affectos á dita commissão os diplomas de muitos dos novos pares, e ella, só depois de passada mais de uma semana, se dignou apresentar nas circumstancias de serem nomeados pares, os srs. Pires de Lima e José Horta.

Não fallamos no sr. visconde da Gandra, por que o diploma d'este jazia na commissão ha um anno.

D'esta sorte podemos considerar a camara alta como a junta de parochia a mais facciosa e servil de que pôde dispôr um regedor.

Está porem ao gosto, satisfação, agrado e arranjo do sr. Fontes, que para tal fim trabalhou 8 annos.

O sr. Marquez de Vallada tambem a acha conforme á sua vontade e bom gosto. S. exc.ª já este anno lhe fez exhibição do seu estylo picaresco e das suas maximas politicas e moraes.

Jungiu-se ao sr. Fontes, ou melhor, quiz lhe dar o braço e acompanhá-lo, como bom reconhecido por aquelle arraial, em que julgam ter a defeza e salvação das suas ideias.

Não hão de ser porem duradouras as illusões. Estamos certos e convencidos que a camara dos proceres ha de reassumir a altura e dignidade proprias do seu caracter e da sua missão.

A trica e a chicana hão de ser d'ali arrancadas, como nefastos parasitas e o bom senso, a justiça e a dignidade retomarão o seu lugar.

Nem d'outra maneira pôde ser:—quando o paiz apoia um governo e elogia a sua boa administração; quando o povo conhece, que os sacrificios que lhe são exigidos vão concorrendo e acudindo muito pronounciadamente para o bem estar geral; que as finanças melhoram consideravelmente, que a viação e melhoramentos se desenvolvem de harmonia com as forças do thesouro:—a camara dos pares não pôde seguir outro caminho, e se de outro modo proceder, o povo, julgando os seus interesses incompatíveis com os dos proceres e o bem estar d'estes antinomico com o do geral da nação, gritará—abaixo a camara alta, que quer dominar a opinião publica e é inimiga do povo!

O que desgosta o sr. Fontes alegre o povo: aquelle assusta-o o estado lisongeiro da fazenda publica, onde elle vê o descrédito, a morte do seu partido: este o (povo) rejubilava-se e alegre-se, por que vê mais perto um futuro em que serão attenuados os seus

sacrificios e verá melhor remunerados os seus trabalhos.

## BANCO DO MINHO

Teve lugar no dia 15 a assembleia geral dos accionistas d'este banco, para ser apresentado o relatório da gerencia e parecer do conselho fiscal e proceder-se á eleição do novo conselho fiscal e da meza da assembleia.

Tomou a presidencia o vice-presidente, o sr. João Luiz Pipa, sendo convidados para secretarios os srs. Francisco Baptista da Silva e Domingos José Gomes.

Passado-se á leitura de este declarou o sr. Baptista da Silva que a pesssoa que tinha proposto um voto de louvor á gerencia fôra o sr. D. Luiz d'Azevedo Sá Coutinho, e que esta declaração fosse acrescentada á acta, o que foi approved, assim como a acta.

Tendo depois de proceder-se á leitura da relatoria, foi dispensada por a assembleia ter já conhecimento do seu contendo.

O sr. vice-presidente apresentou n'esta occasião uma carta officio do sr. presidente, dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, em que s. exc.ª louva o zelo, solicitude e intelligencia com que tinham sido geridos os negocios do Banco do Minho, e pede encarecidamente para não continuar na presidencia da assembleia geral, por isso que a sua ausencia e negocios de summa importancia lhe impedem tão alto cargo.

Em seguida tomaram a palavra os srs. vice-presidente, Mendonça e João Marques da Silva para lamentar a despedida de tão benemerito e illustrado cavalheiro, apresentando o ultimo a seguinte proposta.

A assembleia geral do Banco do Minho, ouvindo com profundo sentimento o officio do exm. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, no qual se despede de presidente da mesma assembleia e reconhecendo os relevantes serviços prestados pelo mesmo exm. sr., em diversas epochas, a este banco, resolve que seja exarado na acta de hoje a presente moção, como testemunho do seu pezar e da sua gratidão.

Posta immediatamente á votação foi calorosa e unanimemente approvada.

Passando-se a eleição da meza d'assembleia eral foram eleitos—presidente o sr. João Luiz Pipa vice-presidente João Fernandes Valença e secretarios os srs. dr. José Alves de Moura e Francisco Baptista da Silva.

O conselho fiscal foi todo reeleito. Deviamos terminar, fazendo algumas considerações a respeito d'este importantissimo estabelecimento, mas, como damos publicidade ao relatório da sua tão conscienciosa como sollicite e illustrada gerencia e ao parecer do digno e esclarecido conselho fiscal, diremos somente que o movimento havido no Banco do Minho e o seu credito estão a par dos mais importantes estabelecimentos bancarios, pois que os lucros havidos dentro do anno de 1880 foram de 11 e meio! p. c. ou de 52:330:203 reis do capital realisado: leiam, e verão que não exageramos.

## Senhores Accionistas:

O anno que terminou a 31 de dezembro ultimo, correu sem notavel incidente para este estabelecimento, tendo-se avantajado ao anterior, quer no incremento do seu credito, quer na extensão das suas operações, como vereis das notas que aqui vos offerecemos.

No decurso do referido anno, facultamos sempre o desconto a uma taxa relativamente modica, a todas as firmas que estavam no caso de ser attendidas; abrimos novas contas correntes com caução, e d'este modo, contribuiu tambem o Banco do Minho com o seu contingente, para reanimar a actividade e a confiança que felizmente se vae notando em todo o paiz.

O movimento das principaes contas foi o seguinte:

## CAIXA

Saldo em 31 de dezembro de 1879..... 95:740\$881  
 Entradas durante o anno.. 5.262:261\$422  
 Sahidas..... 5.358:002\$303  
 Saldo..... 135:872\$010

## LETRAS DESCONTADAS E A RECEBER

Saldo em 31 de dezembro de 1879..... 195:708\$835  
 Descontadas em 1880..... 2.053:025\$264  
 Liquidadas ..... 2.248:724\$099  
 Saldo..... 4.997:088\$864

## CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

Saldo em 31 de dezembro de 1879..... 481:276\$355  
 Mutuado em 1880..... 1.326:714\$449  
 Importancias recebidas.... 1.807:990\$804  
 Saldo..... 1.318:800\$295

## EMPRESTIMOS SOBRE PENHOES

Saldo em 31 de dezembro de 1879..... 13:418\$590  
 Empréstimos em 1880.... 47:777\$973  
 Recebido..... 61:496\$563  
 Saldo..... 50:643\$593

## AGENCIAS NO PAIZ

Saldo em 31 de Dezembro de 1879..... 122:029\$279  
 Movimento emdebito em 1880 1.540:143\$090  
 Idem em credito..... 1.662:472\$369  
 Saldo..... 1.541:491\$221

## AGENCIAS NO ESTRANGEIRO

Saldo em 31 de Dezembro de 1879..... 89:015\$330  
 Movimento em debito em 1880 1.527:720\$135  
 Idem em credito..... 1.616:735\$665  
 Saldo..... 1.496:650\$574

A somma de Rs: 269:363\$160 que o balanço junto mostra possuir o Banco em Paiz de Credito, está assim representada.

25:000 L.ª nom.: de fundos brasileiros.....	161:963\$985
16:000 L.ª nom.: de fundos portuguezes a 50 0/0	36:000\$000
8:720 L.ª nom.: do novo emprestimo, liberado a 50 0/0.....	19:620\$000
15:400 rs. nom.: de Inscripções a 50 0/0.....	7:550\$000
100 Obrigações do Caminho de Ferro do Minho e Douro a 90\$000....	9:000\$000
1:571,10,0 L.ª nom.: de fundos Hespanhoes, amortizáveis a 36 0/0.	2:567\$885
31:000 Pesetas de fundos Hespanhoes, amortizáveis a 36 0/0.....	2:008\$800
251 Obrigações districtaes, de 9 1/2 0/0 a 100\$000.	25:100\$000
15 Apolices brasileiras de rs. 1:000\$000 nom.....	6:437\$490
11 Obrigações da Camara Municipal da Lisboa a 90\$000.....	990\$000
200 Acções da Companhia Geral de Credito Provincial a 15:700.....	3:150:000
200 Acções do Banco Nacional Ultramarino a 70:000.....	14:000\$000
150 Acções do Banco Commercial de Guimarães a 34\$000.....	5:100\$000
170 Acções do Banco Commercial de Lisboa a 100\$000.....	17:000\$000
130 Acções do Banco de Villa Real a 39\$000....	5:070\$000
289 Acções do New London & Brazilian Bank a 45:000.....	13:005\$000
4 Obrigações da Companhia Sorocabana.....	800\$000
	<b>269:363\$160</b>

Esta somma já foi acrescida nos primeiros dias d'este anno, com a parte do novo emprestimo que mandamos subscrever em Londres.

A gerencia, tendo obtido o consentimento do Conselho Fiscal, promoveu o augmento do emprego em papeis de facil realisação, como uma reserva prompta aconselhada pela prudencia, para qualquer eventualidade.

Os lucros realisados na Caixa Filial do Porto, foram superiores aos dos dois annos anteriores; mas quando mesmo não houvesse esse augmento, o grande movimento que tem aquella Caixa, tanto em suprimentos, ás diversas Agencias, como na venda de cambiaes, que se tem elevado a sommas consideráveis, seria o sufficiente para justificar a sua conservação.

Os seus dignos gerentes tem continuado a merecer a nos a mais plena confiança, pela inteireza do seu caracter, e pela sua zelosa cooperação nos negocios do estabelecimento.

Tendo entrado em liquidação a casa dos nossos antigos agentes no Rio de Janeiro, os srs. Ferreira de Souza & C.ª, nomeamos para os substituir, os srs. Sousa Fonseca & C.ª, de cujo cargo se tem desempenhado de fôrma a merecer os nossos espedes agradecimentos; assim como, pede a justiça que agradeçamos a todos os de mais dignos Agentes no Extrangeiro e no Paiz, a sua muita actividade e dedicação pelos interesses d'este estabelecimento.

Ao extm. sr. Commandador Antonio José de Sousa Lima, egualmente aqui deixa

mos manifestado o nosso conhecimento, pelos importantes serviços que nos prestou no Imperio do Brazil.

Pela demonstração anexa da conta de Ganhos e Perdas, vemos, que o saldo liquido e de Rs. 52:457\$273 que, com a quantia de Rs. 16:056\$000 dividendo de 3 0/0 já distribuido no 1.º semestre, elevam-se os lucros a Rs. 68:513\$273 ou 12 80. 100. 0/0 do capital realzado; e se d'esta somma subtrairmos o saldo liquido que passou para esta conta, do anno de 1879, vê-se ainda, que os lucros realzados dentro do anno de 1880 foram de Rs. 52:330\$203 ou 11-64, 100 0/0 do mesmo capital.

Estava-mos, pois, habilitados a proporvos um dividendo mais vantajoso, mas limitamo-nos a indicá-lo de 3 0/0 por ser um juro razoavelmente remunerativo, e porque, prolongando-se a solução das dividas activas em liquidação, e dos descontos no Algarve, é sem duvida mais conveniente a melhor consolidação do vosso capital, ir amortizando os prejuizos que d'ahi nos possam vir, com o excesso dos lucros, sem desfalar o nosso, posto que importante fundo de reserva.

Assim pois, d'aquelle saldo de 52:457\$273 Rs. temos a honra de proporvos a seguinte divisão:

Table with financial data for 1880: Para dividendo do 2.º semestre de 1880 na razão de 3 0/0 ou 3\$000 reis por acção livre do imposto de rendimento... 16.056\$000

Estando terminado o tempo da nossa gerencia, dupomos em vossas mãos o mandado que nos confiastes. Sinceramente amantes d'este estabelecimento, fazemos votos porque a vossa eleição recaia em quem, com mais competencia do que nós, possa promover a sua pro-priedade.

OS GERENTES,

Antonio José Gonçalves Braga, Domingos José Soares, João Marques da Silva.

Baluço do Banco do Minho em 31 de Dezembro de 1880

ACTIVO

Table of assets: Caixa: existencia em metal. 133.872\$075, Agencias no paiz. 120.681\$48, Accões de conta propria. 64.800\$000

PA-SIVO

Table of liabilities: Capital. 600.000\$000, Fundos de reserva. 150.000\$000, Notas em circulação. 275\$000

Table of deposits and accounts: Depositos á ordem. 201.424\$005, Saques e remessas das agencias. 18.610\$750

Braga 8 de Janeiro de 1881.

Pelo Banco do Minho

Os Gerentes,

Antonio José Gonçalves Braga, Domingos José Soares, João Marques da Silva.

Demonstração da Conta de Ganhos e Perdas durante o anno de 1880

LUCROS

Table of profits: Saldo de 1879. 7:683\$070, Juros e transferencias na Sede, Caixa Filial e agencias. 79:157\$564

ENCARGOS

Table of expenses: Gratificação ás Gerencias da Sede, e Caixa Filial relativa ao anno de 1879. 1.500\$000, Primeiro dividendo de 1889. 16.056\$000

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal do Banco do Minho, vem perante vós desempenhar-se da obrigação que lhe é imposta pelo artigo 41.º dos Estatutos.

Foi por nós examinado com a maior attenção o relatório, e contas da Gerencia que é submettido á vossa apreciação, e podemos assegurar-vos que todos os haveres e titulos do nosso Banco se acham em harmonia exactidão com a escripturação.

Dos esclarecimentos contidos no relatório podereis conhecer o desenvolvimento que tiveram as operações do anno findo, bem como apreciar o justo conceito em que o Banco do Minho e tido na opinião publica.

A solicitude e actividade das dignas Gerencias, da Sede e da Caixa Filial do Porto, deve o nosso Banco a prosperidade crescente em que se acha, garantindo assim cada vez mais o fundo social, e justificando o bom conceito que sempre tem merecido.

São pois ambas dignas de que lhe deis um voto de louvor, e uma remuneração não inferior á que lhe concedesteis na Assembleia Geral de 20 de janeiro do anno proximo passado.

Como vereis pelo Balanço, poderia distribuir-se maior dividendo, porem a Gerencia com o nosso accordo, resolveu não o fazer, por ainda haver pr juizos antigos a liquidar.

Acceptando pois as propostas que contém o relatório, somos de parecer, que o saldo da conta de Lucros e Perdas, sejam assim distribuido:

Para dividendo do 2.º semestre de 1880 na razão de 3 0/0 ou 3\$000 reis por

Table of income and expenses: acção, livre do imposto de rendimento. 16.056\$000, Para decimas e imposto no corrente anno, e saldo do anno passado. 5.245\$809

Ao terminar o honroso mandato que nos confiastes, temos a agradecer-vos a confiança em nós depositada, desejando, que a eleição a que ides proceder recaia em quem o desempeñe com intelligencia mais elevada.

Braga, e Sala das Sessões do Conselho Fiscal do Banco do Minho, 9 de Janeiro de 1881.

O Vice-Presidente,

João Luiz Pipa

Os Vogaes,

João Antonio d'Oliveira Braga, Manoel José Rodrigues de Macedo, Lourenço Soares Rodrigues, Bento Lourenço da Conceição.

Procedendo-se hontem a eleição da direcção, ficou reeleita a mesma por unanimidade. Os nossos parabens.

Boletim das Salas

E' hoje o anniversario natalicio das exm.ªs srs.ªs: D. Albertina Pedreira da Rocha Velhoz, D. Amelia Carolina de Barros.

E dos srs. José Gomes d'Araujo Alvares, João Mendes Baptista de Noronha, Amanhã e o da exm.ª sr.ª D. Amelia Olívia de Araujo Braga, e do sr. dr. José Jorge Soares Russel digno administrador d'este concelho.

Está em Braga, e com demora de alguns dias o nosso amigo, o exm.º visconde d'Aurora.

Estiveram em Braga os srs. João Pereira Magalhães Montinho, Conego João de Castro da Silva Rego, Domingos Ferreira e Domingos Leite Castro, de Guimarães.

Partiu para Vianna do Castello a exm.ª sr.ª D. Antonia Margarida de Mello Sampaio.

Continua, infelizmente, enfermo, o nobre visconde da Torre. Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Esteve em Braga o sr. João Santiago, de Guimarães.

Está enfermo o sr. dr. Felix Maria Gomes d'Araujo Alvares.

Regressou do Porto o sr. Francisco Falção Cotta de Bourbon e Menezes.

Esteve nesta cidade de passagem para Mont'Alegre o sr. dr. Domingos José Gonçalves Pereira.

SECÇÃO NOTICIOSA

«O Commercio do Minho».—Se o sr. Martins Capella houvesse seguido attentamente a nossa pequena discussão com o «Commercio do Minho», teria de certo conhecido que o principal, senão o unico assumpto d'essa discussão, era a censura feita por aquella folha aos governos liberaes, a proposito das providencias tomadas para impedir que no paiz se estabelecessem comunidades de jesuitas.

A portaria ha tempos publicada, com o fim de averiguar se realmente existiam essas comunidades, forneceu ensejo á folha legitimista para aggreddir o actual governo; e nós, soldados obscuros do partido progressista, julga-nos do nosso dever mostrar, em abono da verdade, que a responsabilidade d'essas leis de proscripção pertencem originariamente aos governos absolutos, de quem aquelle jornal é defensor, e não aos governos liberaes, a quem essas leis, sancionadas até pelo proprio chefe da igreja catholica, foram transmitidas, e que tem obrigação de velar pela observancia d'ellas, enquanto o poder competente não resolver a sua revogação.

Quanto ao discurso do sr. Martins Capella, a «Correspondencia» nem pretendeu contestar-lhe a elegancia da forma, nem alterar-lhe a verdade do fundo.

As folhas regeneradoras encarregaram-se de propagar a esse respeito os boatos mais atrevidos, em phrase por vezes pouco delicada; e a «Correspondencia», affirmand

apenas que algumas proposições haviam desagradado, quiz somente fazer sentir que, entre os ouvintes, alguns não participaram do entusiasmo que o orador manifesta pela companhia de Jesus. A opinião de um orador pode desagradar, sem contudo esse desagrado envolver o mesmo orador, o seu character ou as suas intenções.

O elevado conceito que formamos dos merecimentos do sr. Martins Capella, pela leitura de um livro seu ha tempos publicado, não nos permittia acreditar que tão distincto escriptor se deixasse arrastar ao emprego de phrases menos delicadas e correctas, ou aos excessos que lhe attribuiam as folhas regeneradoras.

Discutindo com o «Commercio do Minho», que nos alcançou desde logo de menos religiozios por defendermos a legalidade da portaria, procuramos provar-lhe que a crença na bondade dos jesuitas não é artigo de fé catholica; nem a necessidade da sua expulsão preceito obrigatorio do credo liberal. Que Julio Simon e muitos outros republicanos convictos impugnavam, em nome da liberdade, os decretos de expulsão dos jesuitas, os quaes no seculo passado, em tempos de desgraça, haviam encontrado em dois soberanos não catholicos, Frederico II e Catharina da Russia, a protecção que lhes fôra recusada pelos papas e pelos reis absolutos.

Sem entrarmos na apreciação da justiça das accusações feitas aos jesuitas, mostramos ao «Commercio» que os mais pronunciados adversarios da companhia foram sempre os papas e os governos absolutos. Assim o papa Clemente XIV fôra quem, pela bulla «Dominus ac redemptor», ordenava em 1773 a suppressão completa da sociedade de Jesus. Assum um edicto real assignado por um antepassado do sr. conde de Charnobord, o defensor do throno e do altar, dissolvera as comunidades dos jesuitas, contra quem desde muito se haviam já insurgido os parlamentos do antigo regimen.

Foram esses parlamentos, que declararam «murtiere et abominable» a doutrina ensinada pelos jesuitas; que mandaram queimar os seus livros pela mão do alguiz, como sediciosos e destruidores de todos os principios da moral christã; e fechar a suas escolas, considerando es-es institutos como contrarios e incompativelz com as leis do reino. Foram ainda esses parlamentos que intimaram os jesuitas para evacuem dentro de oito dias as suas casas, professas prohibidas, que vissem mais de dois juntamente, considerando-os réos de lesa-majestade, se em algum tempo trabalhassem para o restabelecimento da ordem; e obrigando-os mais tarde a prestarem juramento de que abjuravam o instituto, se quizessem viver em França.

As cabelleiras de rabicho d'esse bom tempo, tão elogiado pelos adversarios da liberdade, eram ainda mais radicades e intolerantes do que o sr. Julio Ferry!

Em Portugal, já o temos por vezes repetido ao «Commercio», foi o mais absoluto dos monarchas, o fidelisimo sr. D. José, quem expulsou os jesuitas; e nem a apregoada piedade da sr.ª D. Maria I.ª, nem a proverbial clemencia do sr. D. João 6.º, nem o proprio infante o sr. D. Miguel, durante o tempo que governou este paiz, se lembraram de revogar essas leis.

D'aqui concluimos, que quem quizer accusar a bandeira tricolor, por semelhana motivo, ha-de para ser justo accusar primeiro a bandeira branca, que hoje se acha depositada nas mãos do sr. conde de Charnobord; que os censores dos governos hão-de tambem ser censores dos papas; e finalmente que a severidade contra os governos liberaes, que em Portugal fazem observar as leis sobre os jesuitas, se conforma pouco com a indulgencia dispensada aos monarchas absolutos, auctores d'essas leis.

Os papas e os reis absolutos, a que nos havemos referido, teriam sido injustos com os jesuitas? N'esse caso não se podê explicar a indulgencia dos queixosos para aquelles que lhes moveram a mais violenta guerra; e a severidade dos mesmos contra os liberaes que nem ao menos pronunziaram a sentença condemnatoria.

Teria sido justa essa sentença? Então, se julgam expiadas as suas culpas, e se pretendem rehabilitar-se, não lhes convem o papel de accusadores, que a cada passo se attribuem.

Resumindo. Como catholicos, que somos, não temos obrigação de crer na excellencia das comunidades de jesuitas. Como liberaes, assiste-nos o direito de defesa, quando infundadamente vem accusada a liberdade por actos, bons ou maus, cuja responsabilidade pertence, originaria e principalmente, aos partidos que procuram desacreditar a liberdade.

Com esse fim falla-se muito no petroleo da communa, mas deixam-se em silencio as fogueiras da inquisição. O motim de

Lisboa em 1507, pronovido por dois frades, foi tambem uma pequena communa. Em tres dias foram assassinados dois mil christãos novos. Os autos de fe d'essa epocha responderem aos fusilamentos do Paris do nosso tempo. O massacre da noite de S. Bartholomeu ás carnicinas do Terror. E' sempre o cre' ou morres, a arma dos fanaticos. E' infelizmente nenhuma causa, por mais elevada que seja, deixa de os ter ao seu serviço.

Isto não dizemos com referencia ao sr. Martins Capella, em cuja sinceridade e illustração acreditamos, nem ainda a respeito do «Commerce do Minho».

O fracço d'esta nossa collegã não é o fanatismo. E' uma irresistivel inclinação que desde tempos esquecidos o arrasta para o partido regenerador. E' tão irresistivel, que já chegou a publicar umas accusações falsissimas dirigidas pelo órgão da regeneração n'esta cidade contra... os proprios chefes do partido legitimista de Braga.

Por isso elle andou tambem a censurar a portaria sobre os jesuitas: porisso elle não perde occasião de agredir o governo.

**Frei João Neiva**—A companhia dos actores Silvas dão amanhã o ultimo espectáculo com o drama Frei João Neiva.

**Sociedade democratica recreativa**—Amanhã pelas 6 horas da tarde reúne a assembleia geral d'esta sociedade, para dar cumprimento aos artigos 29 e 30 dos estatutos.

**Nomeação**—Foi nomeado chefe fiscal d'este districto o sr. José Carlos d'Araujo Motta.

**Tempo**—Eolo quiz descansar um pouco no sabbado e domingo, para encher as bochechas e poder soprar á vontade. E soprou bem durante 2.ª e 3.ª feira, que foram dias de formidavel temporal. Ao vento associaram-se as suas irmãs ou primas, como quizeram, a chuva, saraiva e trovoadas, que na noite de 2.ª feira e manhã da 3.ª foram incommuns bastantes.

Continuam as cheias. Alguma gente tem ido á ponte de Prado admirar a gordura do Cavado, que procura rivalisar com o Lima, Minho, Mondego, Guadiana, Douro e Tejo.

Até um pequeno alojado que se chama Torto tomou uma indigestão que arrebenhou com prejuizo da vizinhança.

Ha porém indícios d'Eolo deixar de soprar.

—Na quarta feira pelas 6 horas da manhã cahiu uma foicea n'um castanheiro da quinta do Outeiro, pertencente ao sr. Rodrigues de Padim na freguesia de S. Paio da Merelim, d'este concelho, queimando-o quasi todo, e levantando grande porção de terra.

A descarga electrica foi tão violenta, que assustou a maior parte dos habitantes do sitio e prostou por terra uma mulher que vinha para a cidade, deixando-a em mau estado.

Por essa occasião cahiu uma forte saraijada, sendo algumas pedras do tamanho de castanhas.

Em Gualtar e no Valle d'Este tambem cahiram algumas foiceas, matando instantaneamente, n'este ultimo, um boi que andava n'um campo.

S. Sebastião quiz que o seu dia não fosse tormentoso, por isso o dia 20 esteve claro, solloso e quasi formoso.

Hontem continuou a chuva a incommodar-nos.

**O «Espectro da Granja»**—Em um artigo dirigido á «Correspondencia do Norte» lê-se eno «Espectro» o seguinte periodo. «Não pediuves clemencia: offerecemos e aceitaremos a paz, por honra da imprensa.»

Tambem nós não pedimos clemencia, como já em o nosso numero passado declaramos. Não obsta, porem, isso a que suspendamos as hostilidades e de boa vontade renunciemos a discussões violentas, que sempre desatarramos, e ás quaes unicamente fomos arrastados pelas aggressões pessoases que o «Espectro» dirigiu a muitos cavalheiros do partido progressista d'esta cidade.

Desde meninos nos ensinaram que, pelo mesmo caso por que se faz a pergunta, por esse mesmo se deve dar a resposta. E, applicando a regra grammatical ás polemicas da imprensa, nunca chegamos a descobrir razão que justificasse essa especie de estranho privilegio, imaginado pelo «Espe-

ctro» que auctorisa um jornalista a fazer aggressões pessoases, e a julgar-se ao mesmo tempo ao abrigo de aggressões semelhantes.

O convencimento de que aos jornalistas é n'estas pendencias applicavel o direito commum, se por um lado dá a razão do nosso procedimento, prova tambem claramente que, ao entrarmos para esse terreno, não nos preocupava d'isso algum modo, do que o «Espectro» poderia dizer, referindo-se pessoalmente aos modestos redactores d'esta folha.

E' sempre com desgosto que abandonamos a discussão serena e cortez. *Nous ne serons jamais les premiers.*

**Um ex-delegado de procurador regio**—Para se poder avaliar a insciencia e insensatez do ex-delegado do procurador regio em Fafe, o sr. Ferreira Leão, vamos transcrever de uma correspondencia do mesmo para o «Amigo do Povo» um pequeno trecho.

«A correspondencia (que correspondencia?) parece estar affectada do mormo, mas eu declaro-me incompetente para curar e peço ao veterinario do districto, que lhe dê remedio. Visto que o auctor da correspondencia ignora cousas importantes da minha vida publica, passo a dizer-lha, e dar-lhe um conselho:—metta uma rolha na boca, quando não souber,—porque *stultus dem tacitus, a sapiente non difect.*»

Que nos dizem a este embrogho, primor d'obra d'um homem que occupa um dos logares mais serios, graves e augustos que ha no funcionalismo!?

A respeito do mormo podiamos apontar-lhe uma singular e notavel coincidencia, qual a d'elle (ex-delegado) ser transferido de Fafe na occasião em que o veterinario do districto esteve inspecionando as cavalgaduras suspitas e atacadas de doenças contagiosas, para as sequestrar; mas não deixemos o sr. Leão rugir á vontade, porque em Fafe ninguem se assusta com os seus rugidos, e o publico folga, julga-se feliz por não ter de contar já a um tal individuo a sua honra e os seus interesses.

**Carro voltado**—Ante-hontem pelas 6 horas da tarde no Campo de D. Luiz 1.º, voltou-se um carro cheio de gente, que vinha da feira de Prado.

O carro que foi de encontro aos rails dos americanos, ficou com as rodas quebradas.

Os individuos que vinham dentro pouco ou nada soffreram.

**Policia civil**—Partiu hontem para Guimarães um destacamento de policia civil d'esta cidade, que vai reender o que ali se acha ha tempos.

**Cemiterio**—D'esde o dia 2 até 8 do corrente effectuaram-se os seguintes enteramentos:

Homens 5, mulheres 6, creanças 7 sendo 3 do sexo masculino e 4 do femenino.

D'esde 9 até 15, foram os seguintes: Homens 1, mulheres 5, creanças 4 sendo 3 do sexo masculino e 1 do femenino.

**Tem graça!**—O «Amigo do Povo» diz que o sr. administrador de Villa Verde passou por um grande desgosto com a eleição do presidente e vice-presidente da camara.

Ha tempos dizia este nosso collega que o sr. governador civil por occasião da sua visita official ao districto, fora ali recebido com toda a frieza, apesar dos esforços empregados por aquelle sr. administrador, quando é certo que s. exc.ª foi o alvo das mais subidas demonstrações de sympathia e respeito, tendo uma recepção das mais brilhantes, quando não a primeira, das que n'aquella localidade se tem feito por igual motivo.

A isto responde o nosso solicito correspondente, desmentindo-o cabal e categoricamente, e não nos consta que o collega proseguisse na sua affirmativa. E' que a verdade é só uma.

Agora vem dizer-nos que o sr. administrador d'aquelle concelho passou por um grande dissabor com a eleição do presidente e vice-presidente da camara.

Tem graça! Não sabemos se o sr. administrador de Villa Verde se imp'rou com semelhante eleição, e aguardemos, portanto, informação do nosso esclarecido correspondente, porem, podemos desde já affiançar que é inexacto a eleição d'aquelle presidente ter-lhe causado tal dissabor tanto mais

quanto é certo que s. exc.ª conseguiu anteriormente a eleição do sr. Lopes de Carvalho para presidente d'aquelle municipio.

**Por falta d'espaco**—Não podemos ainda ir publicar as cartas dos nossos subditos contra-pedentes da Povoá de Lanhoso e Vieira, o que faremos em o proximo numero.

**Obito**—Falleceu ante-hontem o sr. Domingos Alves Pereira, chapelheiro, morador que foi no largo do Barão de S. Martinho. A familia do finado os nossos pesames.

**Theatro de S. Geraldo**  
Sociedade dramatica, actores Sivas  
Domingo 23  
Ultima recita—despedida da companhia  
O drama sacro em 3 actos  
Fr. João de Neiva  
A's 8 horas.

**ANNUNCIOS**  
**FABRICA**  
JOAQUIM LINO AUGUSTO DOS SANTOS, discipulo do Villa Real, previne o respectavel publico d'esta cidade, de que mudou o seu estabelecimento da casa n.º 4 para a de n.º 6 da rua dos Capellistas—(265)

**Repartição districtal d'Obras publicas de Braga**  
Estrada districtal n.º 6, J'Amares a Refojos de Basto, variante entre os perfis 39 e 504, do lanço de cima de Villa a portella de Bage, na extensão de 5:406m,30.

No dia 12 de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, na administração do conselho da Povoá de Lanhoso tem de ser praeccadas em hasta publica quatro empreitadas concernentes á estrada e lanço acima referido.

Cada uma das quatro empreitadas supramencionadas comprehendendo todos os trabalhos necessarios para a conclusão da estrada entre os alludidos perfis 39 e 504 medindo a 1.ª 1:767m,24; a 2.ª 256m,12, a 3.ª 1:872m,62 e a 4.ª 1:516m,32, e sendo, respectivamente, a base de licitação a quantia de 3.715\$000 reis—3:925\$000 reis—3:803\$000 reis—4:211\$000.

As demais condições da presente arrematação constam dos editaes, datados em 20 do corrente mez, mandados affixar nos lugares mais publicos do districto, e dos circunvisinhos e podem ser vistas, bem como todas as peças do respectivo projecto, na repartição abaixo mencionada, todos os dias não impedidos desde as 9 da manhã até as 3 da tarde.

Repartição districtal de Obras Publicas de Braga, 22 de janeiro de 1881.

O 1.º Engenheiro (270)  
Antonio Placido de Vasconcellos peixoto

**Tribuna Nova**  
Por espaco de 20 dias a contar da data do presente annuncio, achase em casa do annunciante a planta o desenho e respectivas condições para a construcção d'uma tribuna na paroquial igreja de Prado (Santa Maria) concelho de Villa Verde, affim de poder ser examinada pelos interessados e darem as suas propostas em carta fechada para a construcção da mesma tribuna.  
Prado 10 de janeiro de 1881  
O secretario da commissão.  
José Joaquim de Queiroz. (264)

**Gado Muar**  
Na companhia Carris de Ferro de Braga vende-se algum. (267)

**Companhia Geral Bracarense.**  
Convinda os snrs. accionistas da Companhia a reunirem-se em sessão d'assembléa geral no dia 29 do corrente, no escriptorio da mesma, pelas 11 horas da manhã, para dar cumprimento ao disposto nos artigos 12.º e 14.º de estatuto.  
Braga 12 de Janeiro de 1881.  
O Presidente.  
Visconde de Curcavellos (262)

**MANOEL BENTO DE CARVALHO**  
—Largo de Nossa Senhora A Branca—4  
BRAGA

Deposito de panos crus e algodões nacionaes da fabrica de Salgueiros.  
Vende por junto.  
Grande sortido de panos crus sarjados desde a largura de 1m,64 até 2m,10.  
Ditos branqueado para lençoos.  
Grande sortido de chá preto e verde desde 800 reis até 1\$700. (269)

**Banco Alliança** (268)  
D'esde o dia 24 do corrente em diante paga-se na thesouraria do Banco do Minho, o dividendo das accções do Banco Alliança, relativo ao 2.º semestre de 1880, na razão de 3 1/2 0/0 ou reis 2:100 por acção.  
Braga 20 de Janeiro de 1881.

**Linda e bemsituada propriedade**  
Vende-se uma linda propriedade, murada, com agua encanada, grande quantidade de arvores fructiferas e bouça independente.  
Esta magnifica propriedade que está situada na freguesia de Carraredo, lugar do Monte, concelho d'Amares, que pertence ao finado João José Joaquim da Silva Lobo, d'esta cidade.  
Egualmente se vende uma morada de casas, na rua do Conselheiro Januario como n.º 42 A 42 B, que pertence ao mesmo finado.  
Quem as pertender e queira tractar, pode dirigir-se a D. Carolina da Silva Lobo, na mesma casa, ou a Feleciano José de Sousa, Rua Nova de Souza n.º 17 A 17 B, novo estabelecimento de ourivesaria. (265)

**Novo estabelecimento de Ourivesaria**  
Feleciano José de Sousa, caixeiro que foi do antigo ourives João José da Fonseca, acaba de abrir o seu novo estabelecimento de ourivesaria na rua Nova de Sousa n.º 17 A 17 B.  
Compra e vende objectos d'ouro e prata e fabrica toda e qualquer obra concernente á sua arte.  
O annunciante espera a coudijvação dos seus amigos e freguezes. (267)

SEM COMPETENCIA

### ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.<sup>a</sup>, tem o deposito d fabrica do Bogio, que vende por junto a retalho [não sendo menos de meio maço pelo prego da fabrica.]  
 Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.  
 Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.  
 Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.  
 O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. (11)

## COMPANHIA NACIONAL EM TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos os monogramas das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura de Joannis.  
 Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menor peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.  
 Lisboa, 3 de junho de 1880.  
 (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.) (35)

### Contra todas as tosses e molestias de peito

Xarope peitoral balsamico do Po-bre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bronchites agudas e chronicas, mesmo recommendado conforme o attestam os principaes medicos d'esta cidade.  
 Deposito geral em Braga, phar-macia Braga; Porto, Pinto & C.<sup>a</sup>, Loyos 36; Guimarães pharmacia Martins & Mourão; Ponte de Lima pharma-cia Duarte; Povoia de Lanhozo phar-macia Lima; Vianna pharmacia Au-ea. (71)

### Grande Hotel

NO BOM JESUS DOMONTE

Abriu-se este importan-te estabelecimento. Oferece aceio, bom serviço, e modicidade de preços. (183)

### Doce de fructa fabricado em Coimbra SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se por preços modicos, no estabelecimento do sr. Maia, chapeleiro, rua do Souto 44. (235)

### Tabacaria Bracarense

27—RUA DO SOUTO—27  
 Esquina da rua do Jano  
 BRAGA  
 Reducção dos preços dos rapés  
 Companhia Nacional em Xabregas

- Rapé meio grosso em..... 250 gr. 400  
 « Fino..... « « 400  
 « Masulipatão 2.<sup>a</sup>..... « « 490  
 « Cruz de Malta..... « « 440  
 « Masulipatão 1.<sup>a</sup>..... « « 480  
 « Secco..... « « 570  
 LEALDADE:  
 « Vinagruho e meio grosso « « 300  
 « Miguel Augusto..... « « 240  
 « Boa-fé..... « « 260

Especialidade em charutos Havana e da Bahía

Deposito de tabacos de todas as fabricas  
 Grande desconto aos snrs. estaqueiros

### DEPOSITO DE PAPEL DE RUÁES

Papel de embrulho—Idem costaneira—Idem almago, lizo e pautado—Idem fino, marca pequena e grande—Idem de jornal—Idem de impressão de livros—Idem de diversas côres.  
 Remettem-se amostras a quem as pedir.  
 Preços sem competidor. (236)

### HOTEL DO PARQUE

NO BOM JESUS DO MONTE

Este acreditado estabelecimento pelo aceio, bom serviço e modicidade de preços continua, na quadra presente a servir com as mais variadas ignarias, os seus hospedes.

## COLLEGIO FRANCEZ

316, Rua de Santa Catharina, 320

### PORRO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no beirro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara-se a todos os e-ames á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiales para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para com o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.  
 Para informações e programmas, dirigir-se ao director (244)  
 Carlos Luiz d'Archanbean.

## HOTEL NOVO LISBONENSE

Aceio Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA (Cordoaria) N.º 63

Esquina da viella do Assis

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se dignarem frequental-o as melhores commodidades e excellentes serviço.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE  
 Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida re-eição, servida boa lista a qualquer hora. (153)

## TABACARIA CARVALHO

48—Rua de Souto—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas.  
 Faz grandes descontos aos srs. estaqueiros.

Papelaria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo para felecitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimo gostos.

Figuras para bilheteiras e emblemas; papéis para bouquets, e folhagens.  
 Preços sem competidor.

### Bisnagas

e objectos proprios para o carnaval. Acaba de receber um completo sortimento vindo directamente de França e Alemanha, que vende por preços baratissimos.  
 Faz grande reduccão para revelar.

Imprimem se bilhetes de visita, a 400 reis o cento! (243)



### Agencia da Companhia Real do Pacifico Maritima

Os paquetes que seguem viagem para os portos do Brazil, saem de Lisboa nos dias 16 de Fevereiro e 1 de Março.

Os passageiros tem caminho d'ferro gratis até Lisboa. São recommendaveis estes paquetes, pela bo-ordem e excellentes commodidades.

Quem quizer tractar queira dirigir-se ao UNICO Agente em Braga Francisco Alves Pinheiro, Praça do Barão de S. Martinho n.º 2, em frente do Banco do Minho.  
 Braga 7 de Dezembro de 1880.  
 Francisco Alves Pinheiro. (240)

### Antigo armazem de moveis

A viuva de Domingos Ferreira Alves, participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes que continua com o mesmo giro de negocio, onde encontrarão sempre um completo sortido de moveis de boas madeiras e variados gostos; assim como se faz qualquer peça de mobilia á vontade do freguez.

PREÇOS RASOAVEIS (260)  
 Braga—Rua dos Chãos n.º 15

### ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- |   |     |
|---|-----|
| Vinho tinto de meza, (sem garrafa)                              | 150 |
| " " " " "   | 490 |
| " Lagrima.....  | 200 |
| " Branco de meza.....   | 210 |
| " tinto de meza fino.....                                       | 270 |
| " de prova secca.....   | 300 |
| " Malvasia de 2. <sup>a</sup> .....                             | 360 |
| " " velho.....  | 400 |
| " Malvasia, Bastardo, e Moscatel a                              | 500 |
| " Roncão.....   | 700 |
| " Alvaralhão.....   | 500 |
| " Velho de 1854.....  | 600 |
| " a retalho para meza a 60 e 80, e artilho tinto, e Branco 120. |     |

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo quide e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chimico. (51)

### Pera secca de Vizeu

Vende-se no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1, pelos preços seguintes:

- 15 kilos..... 4\$800 reis  
 500 grammas..... 200 "

## MOURA BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRESA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24